

Conheça o programa
de Gestão por
Competências
pag. 09

Entrevista: Gustavo
Krause fala da Sefaz
e de política
pag. 12

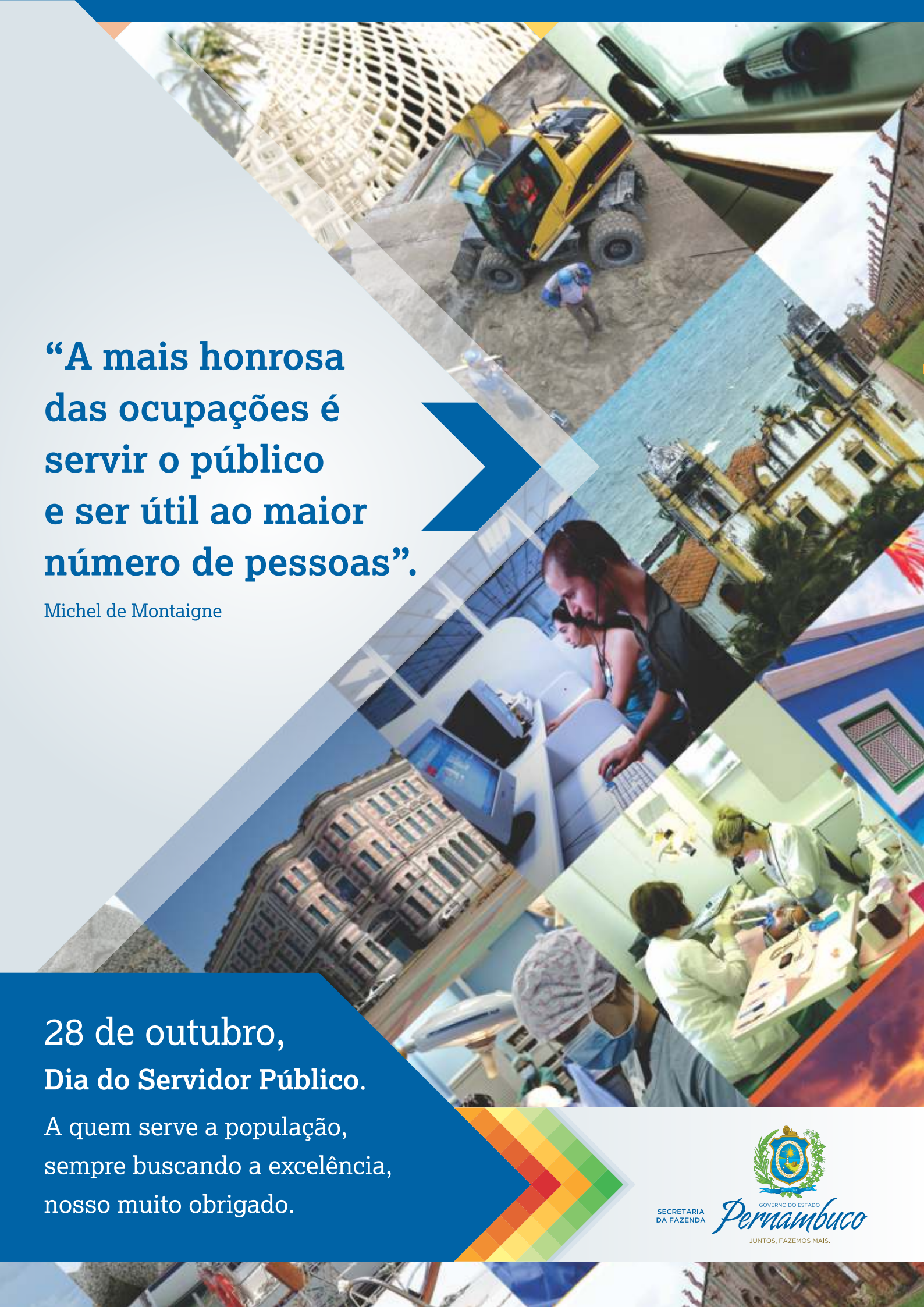
Família Sefaz

ANO 1 | NÚMERO 1 | OUTUBRO DE 2015



**Educação fiscal
chega a escolas
do Recife**

pag. 14



**“A mais honrosa
das ocupações é
servir o público
e ser útil ao maior
número de pessoas”.**

Michel de Montaigne

**28 de outubro,
Dia do Servidor Público.**

A quem serve a população,
sempre buscando a excelência,
nosso muito obrigado.



SECRETARIA
DA FAZENDA

GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.



Márcio Stefanni

Secretário da Fazenda

Caro servidor, cara servidora,

A primeira edição da **Família Sefaz** chega até você trazendo a proposta de ser um veículo de divulgação, informação e integração entre todos que fazem a Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, valorizando o trabalho conjunto.

Temos, em nossas mãos, uma excelente ferramenta. É nosso desejo unir, partilhar deveres, compartilhar direitos e conquistas que movem a engrenagem cotidiana da Sefaz-PE, tornando público e exaltando o que temos de melhor: o capital humano. Para isso, é fundamental a participação de todos.

Estamos voltados aos projetos, programas, benefícios, às ações, à cultura, à história, à competência e ao talento de cada um. Finanças, tributos, arrecadação, aspectos econômicos e jurídicos serão temas constantemente levantados, apresentados, discutidos e registrados, por nós e por nossos parceiros.

No primeiro número, dois nomes que deixaram as suas marcas como gestores da Sefaz-PE, com larga contribuição à história de Pernambuco e do Brasil: Everardo Maciel e Gustavo Krause. No “Ponto a Ponto”, Maciel traz sua opinião sobre o ajuste fiscal. Krause, o entrevistado desta edição, faz uma retrospectiva da

sua trajetória política e uma breve análise sobre a situação econômica, no Estado e no País.

O “Sefaz em Ação” apresenta o trabalho da I Região Fiscal Norte; “Bons Ventos” registra o saldo positivo na fiscalização estratégica; e o “Educação Fiscal” se debruça sobre a proposta e a importância do programa em cinco escolas do Recife.

Entre os talentos “Da Casa” fomos buscar o diretor de Engenharia, Antônio Neto, que acaba de lançar mais uma obra, Pegadas de um Sertanejo – Vida e memórias de José Saturnino, sobre o primeiro grande inimigo de Lampião. Destaque ainda para o “Gol de Placa”, os avanços da Gestão por Competências e as ações implantadas pelas regionais de Petrolina e Caruaru, nas seções “No Sertão” e “No Agreste”. E, seguindo os passos da interiorização do desenvolvimento, conhecemos um pouco mais sobre o município de Serra Talhada, em “PE no Caminho”.

Este é apenas o começo. A cada trimestre estaremos juntos, somando esforços para contar, colher novidades e ouvir respostas que possam refletir nossos anseios, abrir novas perspectivas e horizontes, gerando mudanças, ganhos e benefícios para toda a **Família Sefaz**.

Participe, fique à vontade. A casa é sua.

Boa leitura!

ÍNDICE

05	SEFAZ EM AÇÃO Recuperação de débitos	EDUCAÇÃO FISCAL Programa chega à sala de aula	14
06	PONTO A PONTO Everardo Maciel e o ajuste fiscal	NO AGRESTE Caruaru	16
08	BONS VENTOS Saldo positivo na Fiscalização	NO SERTÃO Petrolina	17
09	EM PAUTA Gestão por Competências	PE NO CAMINHO Serra Talhada	18
10	+ SEFAZ Qualidade de vida	TOME NOTA Eventos, cursos,..	20
11	GOL DE PLACA Cursos e capacitações	DA CASA Antônio Neto	21
12	ENTREVISTA Gustavo Krause	MEMÓRIA Murais de Cícero Dias	22

Família **Sefaz**

SECRETARIA
DA FAZENDA



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco
JUNTOS, FAZEMOS MAIS.

**Publicação trimestral da
Secretaria da Fazenda do
Estado de Pernambuco**

Rua do Imperador, S/Nº, 8º andar
Santo Antônio | Recife-PE

Governador de Pernambuco **Paulo Câmara**
Secretário da Fazenda **Márcio Stefanni**
Coordenador de Controle do Tesouro Estadual **Edilberto Xavier**
Coordenador da Administração Tributária Estadual **Oscar Santos**
Secretário Executivo de Coordenação Institucional **Roberto Almeida**
Diretora de Comunicação **Micheline Batista**
Edição e textos **Germana Telles**
Diagramação e projeto gráfico **Ruy Barros**
Fotos **Rayanne Marinho** (capa) | **Germana Telles** | **Divulgação**



Cristiano Pinheiro, gerente geral ARE Recife

Agendamento eletrônico

Quem busca atendimento nas Agências da Receita Estadual (AREs) Recife e Olinda não precisa mais se preocupar com filas e espera. A Sefaz implantou o sistema de agendamento web nas duas unidades, nos últimos meses de junho e julho. Agora é possível escolher a data, a hora e o serviço solicitado (emissão de parcela inicial, parcelamento e regularização de débitos, nota fiscal avulsa, informações, contestação de ICMS Fronteiras e a inclusão e exclusão de contador). O novo sistema adotado pelas AREs faz parte do Projeto de Apoio à Modernização e à Transparência da Gestão Fiscal do Estado de Pernambuco (Profisco).

Recuperação de débitos

A Sefaz obteve mais um ganho de causa em relação à ação fiscal executada por auditores da Gerência de Ações Fiscais II, da I Região Fiscal Norte, em empresa do ramo alimentício. A primeira



Suzana Lôbo, gerente ARE Recife

fase, concluída em abril de 2013, deixou pendente o julgamento de duas infrações, analisadas em maio deste ano pelo Tribunal Administrativo Tributário do Estado (Tate). Os autos denunciavam omissão de saídas detectadas no Levantamento Analítico de Estoques, ambos contestados pelo contribuinte. A atuação da Gerência de Segmentos de Atacado de Alimentos culminou com a regularização dos autos de infração e pagamento, à vista, de R\$ 2,49 milhões.

Sedex Aeroporto

A unidade do Sedex vinculada ao Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes Gilberto Freyre acaba de passar por reformas, retomando as operações de circulação de mercadorias com foco no e-commerce. Segundo Flávio Mota, diretor geral da Receita da I Região Fiscal Norte, a importância estratégica de se controlar o e-commerce está no fato de que não há qualquer contribuição do ICMS na arrecadação incidente na operação mercantil que se origina fora do estado. “Há situações em que há perda de arrecadação também alusiva às operações posteriores de revenda das mercadorias, fatalmente realizadas na informalidade”, explica o diretor.



Flávio Mota, diretor da Regional Fiscal Norte

Um “apaixonado pela coisa pública, pela possibilidade de servir à sociedade e ao País”. Em nossa primeira edição abrimos o **Ponto a Ponto** com um artigo embasado na vasta bagagem do ex-secretário da Fazenda, do Planejamento e da Educação de Pernambuco(*), Everardo Maciel, sobre o ajuste fiscal.

Torneio de ideias ruins

Ao que parece, o ajuste fiscal em curso não será capaz de produzir a anunciada meta de 1,2% de superávit primário. As medidas tomadas no âmbito do PIS/Cofins e do IPI se justificariam até mesmo sem a necessidade de ajuste fiscal. Afinal, elas corrigem incidências tributárias que privilegiavam as importações vis-à-vis a produção doméstica ou eliminam desarrazoados benefícios fiscais setoriais.

Caso sejam revistos alguns excessos pontuais, é bem fundamentada a pretensão de rever as alíquotas aplicáveis à mudança de base de cálculo da contribuição previdenciária patronal, usualmente referida como desoneração da folha de pagamento. Em relação às despesas, houve, seguramente, um corte vigoroso, acompanhado de medidas corretas quanto ao acesso a determinados benefícios sociais.

Ninguém tem dúvida que ajustes são desagradáveis, tanto quanto os regimes para reduzir a obesidade. Foi, contudo, o caminho que restou para reparar os danos produzidos pela mais impressionante combinação de erros de política econômica da história recente do Brasil, a despeito do esforço, na área fiscal, para encobri-los mediante recurso às famigeradas pedaladas. Para complicar, as receitas federais

começam a ter desempenho abaixo do esperado, o que não constitui surpresa tendo em vista a forte recessão da economia.

Esse quadro serve de pretexto para propostas visando à instituição de novos tributos ou incidências tributárias, para as quais concorrem algumas tribos movidas por ressentimentos, devoção a modelos estrangeiros, romantismo sem causa, ignorância autoindulgente etc. Algumas delas invocam o economista francês Thomas Piketty, mais jovem padroeiro das excentricidades tributárias.

Aparentemente, foi contida a pressão para extinguir a isenção dos dividendos distribuídos e dos juros remuneratórios do capital próprio, e para implantar o imposto sobre grandes fortunas, essa pérola da ineficiente demagogia fiscal francesa. A mais nova moda é o movimento pela elevação da tributação das heranças.

A herança já é tributada pelo Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD), de competência estadual. Sua alíquota mais frequente é 4%, apesar de uma previsão de alíquota máxima de 8%, por força da Resolução nº 9/92 do Senado. A herança é também tributada, diferentemente de outros países, pelo imposto de

||
Aumentos de tributos demandam legitimidade
||

**Foi secretário da Fazenda e do Planejamento do Distrito Federal, secretário-executivo dos ministérios da Educação, da Casa Civil, da Fazenda, do Interior (hoje Integração Nacional) e secretário da Receita Federal. Ocupou ainda (interinamente) os cargos de ministro da Educação, Interior e Fazenda. Atualmente é consultor jurídico e professor do Instituto Brasileiro de Direito Público.*

renda incidente sobre ganhos de capital, à alíquota de 15%.

O que leva alguém a crer, sobretudo considerando a aventada hipótese de partilha com a União, que elevando a alíquota máxima do ITCMD as Assembleias Legislativas vão se sentir estimuladas a majorar esse imposto? Certamente não será por pressão popular.

Com certo charme, suscita-se a hipótese de fusão do PIS e Cofins, adotando-se um regime de crédito financeiro análogo ao do imposto sobre o valor agregado (IVA). As legislações daquelas contribuições, exceto em situações particularíssimas, já são idênticas. A fusão de dois documentos de arrecadação não pode ser qualificada como simplificação. Pode ser, se muito, uma alegoria.

Quanto ao propósito de assemelhar essas contribuições ao IVA, cabem algumas ponderações: 1) seu parentesco é com o imposto de renda, e não com o ICMS; 2) o atual modelo aplicado aos optantes do lucro presumido e aos regimes de incidência concentrada (setores farmacêutico, automotivo e de combustíveis) é bem acolhido por todos os contribuintes, o que faculta concluir que a mudança seria objeto de rejeição absoluta.

É inacreditável que a incapacidade de qualificar adequadamente os créditos do regime não cumulativo motive uma proposta indesejada pelos contribuintes e sem justificada fundamentação teórica. Salvo se for uma cortina de fumaça para promover aumento de tributação, especialmente nas pequenas e médias empresas prestadoras de serviço. O que seria deplorável.

Aumentos de tributos demandam legiti-

midade. É difícil aceitá-los em qualquer ocasião, porém quando se sabe que as receitas serão destinadas a cobrir a má gestão, a corrupção e farra dos 39 ministérios, a natural repulsa pode converter-se em devastadora indignação.

Em tempos de crise, acautelai-vos contribuintes, porque as ideias ruins estão à solta.



Saldo positivo na Fiscalização Estratégica

A Diretoria de Fiscalização Estratégica investe em parcerias e planos de ações que trazem resultados animadores, somando esforços e contabilizando saldo positivo ao trabalho da Sefaz-PE. À frente de 48 % da arrecadação total do ICMS de Pernambuco, a DFE engloba os segmentos de Energia, Telecomunicações, outros segmentos sem especificação e Combustíveis (com a maior representatividade - 18,6 % da arrecadação total).

Considerando a relevância do segmento de Combustíveis para a economia do Estado, foi criado, em parceria com a Diretoria de Planejamento da Ação Fiscal (DPC), o Grupo de Ação Conjunta (GAC), de fiscalização e monitoramento em tempo real nas operações fiscais realizadas por grande empresa desse segmento - responsável por 15 % da arrecadação total do ICMS em Pernambuco – com agenda permanente de reuniões mensais de cobranças e ajustes em suas operações fiscais.

O GAC é composto por três auditores da DFE, que fiscalizam todos os períodos fiscais da empresa, e por dois auditores da DPC, que monitoram, em tempo real, todas as operações com combustíveis dessa empresa e as distribuidoras na Federação, através do Sistema Nacional de Movimentação de Combustíveis no País - SCANC.



José Francisco Duarte (em pé, ao centro) e equipe da DFE

O Grupo foi criado em maio de 2015 e já contabiliza excelentes resultados: correção nos procedimentos fiscais (por erros nas operações), implicando no aumento mensal da arrecadação, evitando-se litígios de autuações desnecessárias; agilidade na devolução de repasses indevidos do ICMS ST, de óleo combustível importado com destino a outros estados (mais de R\$ 39 milhões já foram devolvidos ou impedidos de utilização) e consecução de depósitos judiciais (até decisão do pleno do TATE), decorrentes das Operações “City Gate”, com gás natural, que já contabilizam mais de R\$ 1,3 bilhão em créditos lançados.

Outra parceria importante com a DPC é a contribuição ativa da DFE no desenvolvimento de POPs de Fiscalização nos segmentos de Energia e Telecomunicação, ampliando e objetivando as análises de auditoria.

Gestão por Competências: protagonismo da Sefaz

O projeto de Gestão por Competências, iniciado pela Sefaz-PE em 2014, chega à sua fase final de implantação no próximo mês de dezembro. O novo modelo é desenvolvido através do Projeto de Apoio à Modernização e à Transparência da Gestão Fiscal (Profisco), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Com foco no planejamento estratégico, e no desenvolvimento profissional dos servidores, o projeto conta com o apoio de três consultorias especializadas: Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young e CKM Serviços Ltda. Desde a fase de preparação, anterior às contratações, o trabalho é realizado de forma participativa, com representantes das áreas da SEFAZ, que colaboram também na disseminação da nova cultura de gestão de pessoas e valorização do servidor.

Atualmente, as equipes vêm se dedicando à formatação do Sistema de Avaliação de Competências, Programa Permanente de Capacitação e Programa de Estímulo ao Desempenho. Além disso, também se debruçam sobre a customização do Sistema Informatizado de Gestão de Pessoas. Antes da contratação das consultorias, a Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) realizou o projeto de preparação em toda a Sefaz, visando melhor entendimento, acolhimento e integração dos servidores ao novo modelo.

De acordo com Ana Paula Xavier, superintendente da SGP e coordenadora geral do progra-

ma, o novo modelo de Gestão de Pessoas obedece às seguintes premissas: alinhamento com as estratégias; aderência à realidade da Sefaz; desenvolvimento e valorização dos servidores; transferência do conhecimento e fortalecimento da instituição fazendária.

Resultados - Entre 2014 e 2015 os cursos de desenvolvimento de habilidades gerenciais e pessoais, ministrados pela Ernst & Young capacitaram 626 servidores, tendo sido adaptados às necessidades percebidas nos dados coletados na Pesquisa de Clima Organizacional aplicada à Sefaz. A pesquisa contou com a participação de 994 servidores e funcionários com contratação temporária e seus resultados foram a base para um Plano de Ação, com 59 proposições de melhorias.

Na fase de preparação do projeto, a Deloitte realizou 38 entrevistas com superintendentes, diretores e secretários executivos, norteando o desenvolvimento dos trabalhos. Foram mobilizados 460 servidores nos oito eventos de lançamento realizados no Recife, em Caruaru e em Petrolina. Para o Mapeamento de Competências foram capacitados 174 gestores e levantadas as competências de 457 espaços ocupacionais.

Ao final da fase de implantação, o programa será incorporado ao modelo de gestão da Sefaz de forma permanente, sob a coordenação da SGP.

Qualidade de Vida é prioridade

O Programa Qualidade de Vida da Sefaz, “Qual Vida”, desenvolve ações contínuas que visam à valorização do servidor, através de palestras, oficinas e campanhas educativas e solidárias. Lançado em outubro de 2013, baseia-se nos seguintes pilares: físico e saúde, valorização social e meio ambiente, cultura e lazer, motivação e segurança do trabalho. O programa contempla, atualmente, os servidores da sede da Sefaz, da segunda e terceira regiões fiscais.

Tendo como marco o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), instituiu em 2015 a entrega do Certificado de Agradecimento e Reconhecimento ao Servidor, no momento em que se afasta da vida profissional.

De acordo com a gerente de Desenvolvimento de Pessoas da SGP, Gláucia Ferraz, o Qual Vida está implantando atualmente o Programa de Mentoria, com o objetivo de disseminar o conhecimento tácito das técnicas profissionais e comportamentais. “A implantação desse programa surgiu a partir da constatação da

existência de um grande número de servidores em processo de aposentadoria. Daí a necessidade de manter o conhecimento adquirido ao longo dos anos trabalhados”, explica.

Ainda segundo Gláucia, também no segundo semestre será lançada, dentro do pilar motivacional, uma pesquisa para formação do banco de talentos artístico-cultural dos servidores da Sefaz.

Durante esses dois anos de implantação, o Qual Vida trabalhou no programa de Vigilantes de Peso, ações nas datas comemorativas institucionais (palestras educativas, oficinas), concursos, minicursos, campanhas, sendo responsável também pelo Coral Sefaz.

Nas campanhas de doação de brinquedos e material de higiene pessoal a participação dos que fazem a casa tem sido bastante expressiva. Todo o material arrecadado é embalado para presente e doado em hospitais infantis e abrigos de idosos. A ação tem o objetivo de promover a solidariedade e o despertar para a responsabilidade social.





Equipe da Ernest & Young e integrantes da Esafaz

CAPACITAÇÃO

Gol de Placa apresenta resultados

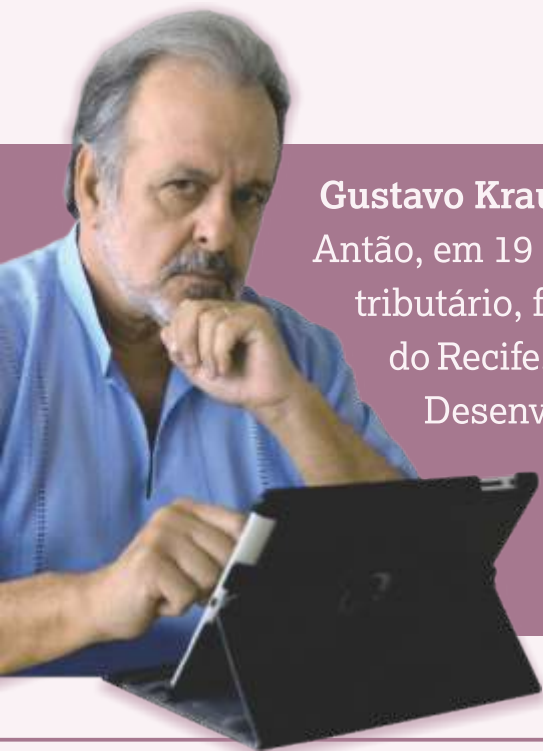


Dentre os projetos executados no processo de modernização da Secretaria da Fazenda, o Gol de Placa – Faça parte desse time acaba de fechar o ciclo das ações programadas, somando excelentes resultados. O projeto foi desenvolvido entre maio de 2014 e setembro de 2015 pela Escola Fazendária (Esafaz), em parceria com a Universidade Corporativa Ernst Young.

As capacitações oferecidas ao longo desses dezesseis meses abordaram questões referen-

tes ao desenvolvimento gerencial, ao desenvolvimento de equipes e às relações interpessoais. Foram oferecidas 44 turmas, envolvendo 1.352 servidores.

Para a diretora da Esafaz, Vânia Pernambuco, “programas na área comportamental geralmente funcionam como provocadores de mudanças. No caso do Gol de Placa, verifica-se uma condução profissionalizada, de construção participativa, e por essa mesma razão, tão exitosa”, pontua.



Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho nasceu em Vitória de Santo Antão, em 19 de junho de 1946. Advogado, especializado em direito tributário, foi secretário da Fazenda Estadual, prefeito e vereador do Recife, governador de Pernambuco, ministro da Fazenda e do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. A **Família Sefaz** faz uma retrospectiva da vida do homem público, que traz a sua visão de Pernambuco, do Brasil de ontem e de hoje, com perspectivas para o futuro.

Família Sefaz – *A política lhe fisgou muito cedo, já lhe entregando grandes responsabilidades. Como tudo começou?*

Gustavo Krause – Quando “dei fé que era gente” o meu desejo era me especializar em direito tributário e seguir com a minha efetiva vocação (magistério). Mas no meio do caminho veio o “acidente político”. No ano em que concluí o curso de direito (1968) fui estagiário na auditoria fiscal da Secretaria da Fazenda. A Sefaz tem duas fases: antes e depois de Oswaldo Coelho. Tive a imensa sorte de trabalhar durante a sua gestão. Extremamente reformista, ele enterrou uma secretaria arcaica e instituiu a meritocracia, realizando o primeiro concurso da história da Fazenda no estado. Foi um vetor de inovação. Com ele veio o Cetepe (órgão encarregado de disseminar a informática na administração pública). Eu não me achava preparado para o primeiro concurso. Fui nomeado auditor adjunto, graças ao meu ex-professor, Roberto Magalhães. Em 1970 fiz o concurso para técnico fazendário. Passei e fui alocado na assessoria jurídica.

FS – *Foi o despertar da vocação política?*

Krause – Não. Em 1974, o então governador José Francisco de Moura Cavalcanti montou uma equipe de transição e me chamou para coor-

denar a área fazendária. Pernambuco sempre teve qualificação altíssima nos seus planejadores e passou a fornecer talentos aos gestores. Perto de assumir (em janeiro de 1975), ele me convidou para secretário de Planejamento. Achei equivocado e lhe disse o que pensava. “Não quero parente pegando em dinheiro”, foi a resposta (ele era casado com minha tia). Esclareci que a Fazenda não gastava, controlava, e eu queria controlar. Ele entendeu e assumi a secretaria. Eu tinha 28 anos. Tive uma crise de responsabilidade. Perdi duas noites de sono.

FS – *Mesmo jovem, o senhor já havia acumulado vasta bagagem. O que provocou a crise de responsabilidade?*

Krause – Não tínhamos direito ao erro. O País passava por uma modernização conservadora, onde o estado era o protagonista. Ele me deu total autonomia política para que eu levasse o melhor para a minha equipe. Foi uma gestão exemplar. Quando o governo estava para terminar, Marco Maciel seria o novo governador e me fez o convite para a Secretaria de Agricultura. Numa saia justa disse que seria um grande equívoco. Um homem urbano na agricultura. Veio o convite para ser prefeito do Recife. Surpresa absoluta.

FS – *Como foi viver a experiência de estar à frente de uma cidade do tamanho do Recife, ainda tão jovem?*

Krause – Mais uma vez, não fui eu. Foi uma equipe extremamente qualificada. Nunca entendi essa visão federalista, onde Brasília vê o Brasil com óculos invertidos. Eu tinha noção do papel transformador que tem o poder local. Quando foi deflagrado o processo sucessório, saímos Roberto Magalhães, eu (vice) e Marco Maciel (senador). Dr. Roberto sempre me delegou muitas tarefas, mas não existe “vice-governar”. Quando ele se candidatou ao senado, tinha duas alternativas: ser candidato a deputado federal ou assumir o governo por dez meses e ver o que depois faria da minha vida. Penso que a contribuição que dei foi pacificadora. Depois, tirei licença e fui trabalhar em casa.

FS – *Como foi a volta à política?*

Krause – Logo depois começou a se desenhar uma candidatura de Joaquim Francisco à prefeitura. Fui candidato a vereador e muita gente não entendeu. Foi uma experiência extraordinária. Fui relator de lei orgânica e depois me candidatei a deputado federal. Comecei a me habituar com a vida no parlamento quando mais uma vez fui surpreendido. Havia uma crise na Secretaria da Fazenda e Joaquim Francisco me chamou para voltar. Veio o impeachment de Collor. Pedi para ser exonerado, votar e voltar. Fiz isso. Veio mais uma surpresa: o vice-presidente (Itamar Franco) pediu, de maneira muito discreta a Joaquim Francisco, um nome de Pernambuco para o ministério da Integração Nacional. Numa quinta-feira ele assumiu e me chamou para o ministério da Fazenda.

FS – *Mais duas noites de sono perdidas?*

Krause – Disse que ele iria assumir um alto custo político com essa nomeação. Sentia grande honra, mas que não poderia deixar de dizer isso. Fui nomeado. O sujeito que lida com a

Fazenda é um gestor de pressões fortes e naturezas diferentes. Administrar a escassez e resistir a essas pressões – é o que faz a gestão fazendária. Vivi 75 dias de muita aspereza. Quando senti a minha fragilidade, entreguei a minha carta.

FS – *Como voltou a Brasília?*

Krause – O presidente Fernando Henrique Cardoso me convidou para o ministério da Integração Nacional. Ponderamos. Ele me ofereceu Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal. Foi outra experiência notável. A prefeitura me fez conhecer de perto a pobreza e a alma popular de um menino suburbano da Torre. O Meio Ambiente fez em mim uma revolução inteira. Quando saí, passei mais de um ano me preparando para sair da vida política, para não sentir nenhuma mágoa nem saudosismo.

FS – *Qual a sua análise da atual crise que atinge o País?*

Krause – O Brasil tem uma qualidade importantíssima: a resiliência, uma enorme capacidade de superar crises. O País está colocado à prova diante de uma superposição de crises: política (presidente precocemente enfraquecida, perdeu as condições de governabilidade, sem base parlamentar leal e o Congresso adotando populismo econômico); econômica, alimentando a impopularidade; de confiança: permeando as outras crises. Aposto na prudência, na moderação e no bom senso e que nada venha a ferir o Estado democrático de direito.

FS – *E como fica Pernambuco nesse cenário?*

Krause – Pernambuco é o estado, no quadro de dificuldades, mais administrável, dentro dos avanços gerenciais. Sempre se destacou pelo grau de politização. É a hora de reunir algumas bandeiras (Arco Metropolitano, retomar a administração portuária para Suape, o Hub da TAM). É preciso a união em torno do que temos de forte, estratégico e estruturador.

“
Administrar
a escassez
e resistir
às pressões -
é o que faz
a gestão
fazendária
”

Disciplina já é realidade em cinco unidades de ensino integral do Recife

Como fazer adolescentes entenderem que algo com o nome de “imposto” é responsável por benefícios? Esse é o grande desafio que vem sendo vencido por gestores e professores de cinco escolas de ensino integral do Recife. Através da parceria entre a prefeitura e o Programa de Educação Fiscal de Pernambuco a disciplina eletiva (Educação Fiscal), recém-implantada, desdobra de forma pioneira o conteúdo programático nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A nova ferramenta chegou às salas de aula em agosto, abordando temas relativos ao orçamento público, à função social dos tributos, cidadania e ética e ao controle social dos gastos públicos.

As escolhidas são a EMTI Pedro Augusto (Boa Vista), EMTI Antônio Heráclio do Rego (Água Fria), EMTI Nadir Colaço (Macaxeira), EMTI Divino Espírito Santo (Caxangá) e EMTI Dom Bosco (Jardim São Paulo). Antes do início das atividades, gestores e professores passaram por treinamento e os 314 alunos foram apresentados à proposta.

O Programa de Educação Fiscal de Pernambuco, além de oferecer capacitação aos professores, disponibiliza material didático, vídeos e jogos, para serem utilizados em sala de aula.

De acordo com a gerente do Programa de Educação Fiscal da Secretaria da Fazenda de Pernambuco, Ana Cláudia Leimig, o Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF) vem, ao longo dos anos, lutando pela existência de uma disciplina específica para abordar o tema. “A criação da disciplina de Educação Fiscal nas escolas integrais constitui um avanço enorme, um grande passo na tentativa de garantirmos que o tema seja tratado em sala de aula com carga horária específica (2 horas semanais no caso da disciplina da Prefeitura do Recife). A partir da implementação deste projeto pioneiro, acreditamos que conseguiremos despertar em outras prefeituras a mesma consciência”, diz Ana Cláudia.

A aposta da gerente deve-se ao fato de que, além das ações junto às prefeituras, a Gerência de Educação Fiscal desenvolveu um projeto para também incluir o conteúdo nas escolas públicas estaduais - já aprovado pelo secretário de Educação, e que deverá ser implantado em 2016.

Ética e consciência

Para o chefe de Divisão de Anos Finais da Prefeitura do Recife, Ivanildo Luís, a nova disciplina é de extrema importância no contexto de desenvolvimento social e na formação da cidadania, dentro e fora dos muros da escola. “Temos certeza que essa consciência adquirida em sala de aula será estendida ao cotidiano das famílias desses alunos”, afirma.

Nas unidades que já estão recebendo o programa, a educação fiscal foi abraçada com entusiasmo. Josinere Sales, da EMTI Nadir Colaço, espera ampliar a visão dos estudantes em relação aos direitos, deveres e ao papel social de cada um. “O funcionamento do sistema de arrecadação e a maneira como o dinheiro retorna em forma de serviços à população são explicados pela educação fiscal”, diz.

Marisa Dias, gestora da EMTI Pedro Augusto, diz que esse tipo de formação é essencial. “A educação fiscal está ligada a todas as nossas ações como cidadãos e cidadãs. Entender o papel da cobrança dos tributos, ter acesso às

noções éticas, principalmente sobre o dever de não sonegar, vai fazer toda a diferença na vida adulta”, ressalta.

Jason Souza, 16 anos, aluno da Escola Nadir Colaço, diz que é importante saber para onde vai o dinheiro e onde está sendo investido. “Temos que nos preocupar e nos envolver mais na administração pública, porque são recursos dos nossos impostos. A cidade somos nós que fazemos e se cada um sonhar e fizer o seu melhor, tudo vai melhorar também”.





Benedito dos Santos, diretor geral da II Região Fiscal

"Laranjas"

A II Região Fiscal, em Caruaru, realiza ações, desde o início do ano, de combate sistemático aos esquemas de sonegação fiscal, visando maximizar a arrecadação. Para tanto, tem feito o acompanhamento diário das entradas em Pernambuco de mercadorias provenientes de outros estados, para identificar com rapidez os contribuintes "laranjas" – utilizados para internalizar mercadorias sem o pagamento do ICMS Fronteiras e, conseqüentemente, a distribuição no mercado interno sem nota fiscal.

NFE

A emissão de Nota Fiscal Eletrônica pelos contribuintes de Pernambuco também tem sido acompanhada, para acobertar saídas de mercadorias do Polo de Confecções de Caruaru, visando identificar os contribuintes "laranjas". Eles seriam usados pelos sonegadores apenas para "venda de nota fiscal" sem pagar o ICMS Fronteiras. A ação possibilita as abordagens das cargas irregulares em trânsito ainda no estado, a apreensão das mercadorias, a cobrança dos créditos tributários e o bloqueio das inscrições.

Incremento

A II Região Fiscal trabalha, ainda, no cancelamento de contribuintes enquadrados como microempreendedor individual (MEI), que apresentam movimentação econômica incompatível com o regime tributário. Com todas essas medidas apresentadas pela II Região Fiscal, a diretoria vem conseguindo um incremento de 4,27%, na arrecadação do ICMS Fronteiras. Esse percentual está baseado nos números apresentados sobre o que foi arrecadado no mesmo período do primeiro semestre de 2014.



Elias Junior (E), diretor geral da III Região Fiscal na reinauguração da agência da Receita estadual em Salgueiro.

Salgueiro

O município de Salgueiro recebeu, no dia 09 de julho, a agência da Receita Estadual do Sertão de Pernambuco completamente reformada. Após a reinauguração, a unidade passou a ser a primeira da região a compartilhar o mesmo prédio com a sub-regional da Procuradoria Geral do Estado (PGE). A parceria promete trazer maior integração entre os dois órgãos, facilitando a vida dos contribuintes - que poderão ter as questões relativas a débitos tributários resolvidas num só lugar - agilizando a troca de informações entre a Sefaz e a PGE.

Ibó

O Posto Fiscal do Ibó desenvolve ações de combate à sonegação no Polo Gesseiro. Os auditores conferiram documentos fiscais e confrontaram os dados declarados. Foram detectadas notas fiscais emitidas por empresas bloqueadas, simulação de operações, falsificações, irregularidades no destaque e/ou recolhimento do imposto. Ao final, 90% das cargas de gesso que passaram pela unidade apresentaram irregularidades. Foram efetuadas 62 autuações, totalizando mais R\$ 211 milhões em crédito tributário e o incremento de 3% no somatório dos códigos de receita do ICMS-Frete da III RF.

Sonegação

A Geaf Petrolina monitora a abertura de empresas “fantasmas” criadas para a venda de notas fiscais eletrônicas a empresas que sonegam principalmente o ICMS Frete. Após a identificação, entram em ação as equipes dos Postos Fiscais e a Agência de Araripina, que comprovam a não existência do estabelecimento no local informado no Cadastro de Contribuinte do Estado de Pernambuco (Cacepe) ou o trânsito de gesso com notas irregulares. Até o final de junho, foram registrados 33 bloqueios e lavrados mais de R\$ 5 milhões em autos de infração.

Serra Talhada:

berço de cultura e desenvolvimento no Sertão

A terra de Lampião, “Rei do Cangaço”, chama a atenção pelo número de ações implantadas, nas mais diversas áreas, envolvendo a população e somando conquistas, que vão desde a mobilidade urbana à forte atividade cultural. O município conta com parcerias junto aos governos federal e estadual, além de implantar programas que estimulam a boa arrecadação de impostos, transformados em benefícios e avanços à região.

“Todo esse investimento conta com uma parcela significativa dos recursos próprios do

município, mostrando que a participação do nosso contribuinte tem sido essencial para melhorar a vida do cidadão”, ressaltou o prefeito Luciano Duque, durante o Prêmio Melhores Contribuintes do Ano, concedido no final do primeiro semestre de 2015. O prêmio foi criado como mais um estímulo para os munícipes que estão em dia com os tributos.

Serra Talhada também busca atrelar o recolhimento dos impostos à sustentabilidade, através da Lei do IPTU Verde – com descontos ao proprietário que cuide ou mantenha uma árvo-





re na frente do seu imóvel.

Na área de educação, a prefeitura investiu, em 2014, cerca de R\$ 37 milhões na melhoria da merenda escolar, na construção de creches, implantação do ensino integral e no serviço de transporte de alunos da zona rural para a cidade. Na área de serviços públicos, quase R\$ 7 milhões. Na Cultura, o Projeto Cultura Viva, que percorre os distritos e bairros da cidade levando arte e cultura para a população, ganha destaque.

Ainda entre as iniciativas culturais, o 11º



Encontro Nordestino de Xaxado, a 1ª FLIST – Feira Literária de Serra Talhada – e o projeto “Cinema no Interior”, aplaudido no 20º Festival Internacional de Cinema de Contis (França), entre os dias 18 e 21 de junho. Três filmes locais representaram o projeto no festival: “A bailarina e a moça” (de Afogados da Ingazeira); “Amor gigante” (de Belém do São Francisco); e “Zeomi” (de Serra Talhada).

Em setembro, o município sediou o 9º Encontro de Culturas Populares e Tradicionais, com artistas dos mais variados segmentos e duas mil pessoas discutindo e participando de abordagens sobre produção artística, culinária, artesanato e religiosidade locais.

Indústrias

Os serra-talhadenses também fazem questão de por em evidência o Condomínio Industrial. As obras de terraplanagem já tiveram início, às margens da BR 232, com a elaboração e implantação dos projetos de infraestrutura urbana. Até o momento, 23 empresas estão inscritas.

Medicina

O primeiro curso de bacharelado em medicina do Sertão, através de um polo da Universidade de Pernambuco (UPE), foi instalado no município. Há habilitação em cinco áreas: clínica médica, clínica cirúrgica, clínica tóco-ginecológica, clínica pediátrica e saúde coletiva.

Mais Água

O programa Mais Água faz parte do projeto de convívio com a seca, executado pela Secretaria de Agricultura Familiar, em parceria com o governo federal, através do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Proporciona a instalação de cisternas, perfuração e recuperação de poços, pequenas barragens, sistemas simplificados de abastecimento de água e kits de irrigação.

TOME NOTA



Dia do Servidor

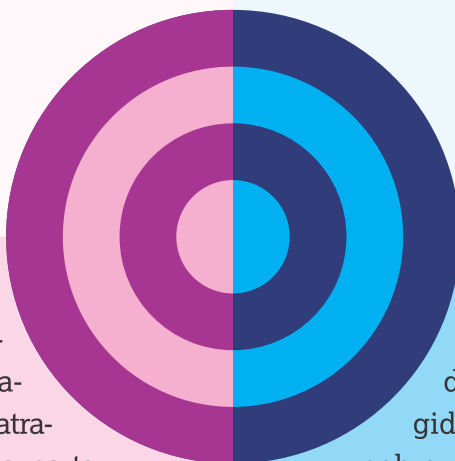
O Dia do Servidor Público (28/10) cai este ano em uma quarta-feira e tem o ponto facultativo postergado para a sexta-feira, dia 30/10, de acordo com a Portaria nº 15/2015. A data foi instituída no governo do presidente Getúlio Vargas, através da criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, em 1937.



O **Pró-Lazer**, programa que busca proporcionar melhor qualidade de vida e lazer aos servidores públicos do estado de Pernambuco, através de descontos especiais em empresas conveniadas, está em fase de reestruturação e deve voltar neste segundo semestre de 2015. O uso dos descontos foi liberado temporariamente com a apresentação do contracheque do mês vigente nos estabelecimentos. Mais informações no site www.pro-lazer.com.

OUTUBRO ROSA

O mês de outubro é todo cor-de-rosa. Multiplicam-se ações promovidas por entidades de combate ao câncer de mama. A Sefaz, através da SGP, também faz a sua parte, conscientizando os servidores através de campanhas, divulgando a importância do diagnóstico precoce. O Outubro Rosa teve início em 1990, quando o laço cor-de-rosa foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York. A ação de iluminar de rosa monumentos, prédios, pontes, teatros, surgiu posteriormente. Divulgue essa ideia e previna-se!



NOVEMBRO AZUL

Novembro Azul é uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades, dirigida à sociedade e aos homens sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata e outras doenças masculinas. Assim como acontece com o Outubro Rosa, a Sefaz também faz a sua parte, conscientizando os servidores, através de campanhas internas. Idealizado pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, somou (em 2014) mais de 2.400 ações que aconteceram em todo o País. O Novembro Azul também ganhou destaque internacional. Informe-se, divulgue e previna-se!



Livro de Antônio Neto lançado na Sefaz

“Pegadas de um Sertanejo: vida e memórias de José Saturnino” conta a história do primeiro inimigo de Lampião

Uma amizade que descambou para a tragédia, mudando a história de duas famílias e de uma região inteira. Os fatos ocorridos em Vila Bela (hoje Serra Talhada), no início do século passado, levaram ao surgimento de um mito sanguinário e controverso, líder de verdadeira guerra travada na caatinga, que mexeu na posição de homens poderosos. O nome de Virgulino Ferreira, o Lampião, começou a ecoar mais alto no sertão depois da morte de José Ferreira, pai do “capitão”. Virgulino sempre culpou Saturnino – vizinho e amigo de infância, que acabou se tornando o maior desafeto do cangaceiro. Os escritores Antônio Neto e José Alves Sobrinho desenrolam esse novelo no livro que acabaram de lançar na Sefaz.



Segundo Antônio Neto, diretor de Engenharia da Sefaz, a obra busca resgatar, em 310 páginas, a história desse personagem, do nascimento à morte – inclusive a sua lida como agricultor, a Força Policial e os processos envolvendo Zé e Virgulino. “Mantive relação de amizade com Saturnino. Ele também era amigo do meu pai. Um dia, resolvi perguntar se ele teve medo de Lampião.

Depois disso, virei confidente. Era um homem simples, de muito respeito e educado”, lembra o escritor.

Foram seis anos debruçados sobre os caminhos e descaminhos do sertanejo, que morreu aos 86 anos, entre familiares e sem deixar nenhuma intriga pendente, de acordo com os autores.

“Até 1961, quem escreveu sobre o cangaço não falou sobre Saturnino. Até que Rodrigues de Carvalho, no 'Serrote Preto' falou mal. Padre Frederico Maciel, em 1980, seguiu a mesma linha em 'Lampião, seu tempo e seu reinado'. Sempre com a versão dos Ferreira. Tínhamos as histórias contadas por Zé, a família e documentos da época. Uma biografia precisa estar respaldada em elementos que provem o que se está dizendo”, explica Antônio.

O livro acaba de ser lançado na Sefaz. Toda a renda irá para a Biblioteca Comunitária Luiz da Cazusa, na Fazenda Pedreira, em Serra Talhada. No Recife, a obra pode ser adquirida no Box Sertanejo, no Mercado da Madalena, por R\$ 50. Em Serra Talhada está à venda na Livraria Livro Fácil.

Arte preservada

A atual reforma no prédio da secretaria traz de volta a preocupação com a preservação da nossa arte e da nossa história.



Entre tijolos, andaimes, ferro, cimento e paredes emassadas, tapumes protegem uma das mais valiosas obras de arte do patrimônio pernambucano: os primeiros murais abstratos da América Latina – de autoria de um dos mais consagrados artistas plásticos brasileiros de todos os tempos, Cícero Dias.

Criados em 1948 - a convite do então secretário da Fazenda, o ex-governador Miguel Arraes – os oito murais ganharam as paredes brancas com tinta óleo, trazidas do Rio de Janeiro especialmente para o trabalho (já que, na época, as poucas casas do ramo no Recife não dispunham das cores que o artista precisava). Neles, Cícero deixou impressos os seus traços futuristas, retratando a paisagem nordestina em formas geométricas.

A restauração, quase quatro décadas depois, finalizada em 1985, quando o então secretário

Everardo Maciel descobriu as obras de arte, revelou nove camadas de tinta (frutos de reformas anteriores) sobre o legado do artista.

Assim que a equipe de restauradores, comandada pela diretora do Museu do Estado Marluce Azevedo, deu início aos trabalhos, o mar, as jangadas, o canavial, o vermelho dos telhados e as casas do cais foram surgindo, causando perplexidade. Apesar de todos os esforços, três murais foram perdidos e seis recuperados.

Em 2009, o então governador Eduardo Campos inaugurou o Espaço Cultural Cícero Dias no hall da Sefaz. A atual reforma (com término previsto para novembro deste ano) vai preservar os painéis, climatizar o hall do prédio e está atrelada ao projeto de revitalização do Espaço Cultural. As obras de Cícero Dias estão espalhadas pelo térreo, na biblioteca e no 9º andar, no prédio sede da Sefaz.

|sefaz-pe

**A Sefaz
é notícia
todo dia.**



@sefaz-pe

**E você faz parte dela!
Conheça nossas ações.
Participe dos nossos programas.
Fique por dentro.
Acesse www.sefaz.pe.gov.br
Em breve nossas redes sociais.**



SECRETARIA
DA FAZENDA

GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.



PENSE NISSO.



SECRETARIA
DA FAZENDA



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.